

Áudio 1

Stela do Patrocínio: Me ensinaram a morder chupar, roer, lamber e dar dentadas.

Carla Gualgliardi: E o que que você está fazendo aqui?

Stela do Patrocínio: Eu não sei...Eu mesmo não sei o que que eu to fazendo, porque não sou eu que...que gosto de nascer, eles é que me botam para nascer todo dia. E sempre que eu morro me ressuscitam, me encarnam, me desencarnam, me reencarnam, me formam em menos de um segundo. Se eu sumir e desaparecer, eles me procuram onde eu tiver. Para estar olhando pro o gás, pras paredes, pro teto, pra cabeça deles e para o corpo deles. Não tem nada pra comer, nem beber, nem fumar até agora.

Carla Gualgliardi: Eles quem?

Stela do Patrocínio: Os fiscais, os vigias.

Carla Gualgliardi: Mas onde eles estão?

Stela do Patrocínio: Estão no mundo e na casa me vigiando e me fiscalizando.

Carla Gualgliardi: Me mostra os fiscais.

Stela do Patrocínio: Aí um fiscal te fiscalizando e me fiscalizando. Um vigia. Chegou agora um vigia. Aí um vigia.

Carla Gualgliardi: E quando você nasceu?

Stela do Patrocínio: Nov... vigia e fiscal.

Carla Gualgliardi: Eu?

Stela do Patrocínio: É.

Carla Gualgliardi: De que? Trabalha onde? Na sua frente? Aonde que eu trabalho?

Stela do Patrocínio: Trabalha na tua cabeça e no teu corpo.

Carla Gualgliardi: Ah, na minha cabeça? Quando você nasceu?

Stela do Patrocínio: Nove de janeiro de 1941.

Carla Gualgliardi: O que que você tá fazendo aqui sentada?

Stela do Patrocínio: Eu to aqui porque ela me tirou da cama, quis que eu ficasse em pé, e eu já to velha, não posso ficar em pé. Quis que eu ficasse olhando pras paredes, pro mundo, pra casa, pra cara dos outros, pro corpo dos outros. Me tirou da cama, à força, às pressas. Quis que eu ficasse na cabeça dela, no corpo dela. Porque ela acha que eu to pensando alguma coisa para ela poder pegar o pensamento pela cabeça dela, pelo corpo dela, que eu tenho que pensar na cabeça dela, no corpo dela.

Carla Gualgliardi: E você pensa?

Stela do Patrocínio: Eu não penso nada. Não trabalho pela inteligência nem pelo pensamento.

[...]

Carla Gualgliardi: Por que você está sentada hoje aqui nessa parede?

Stela do Patrocínio: Sempre eu fico aqui.

Carla Gualgliardi: Não, nunca te vi aqui nesse lugar.

Stela do Patrocínio: Porque você não vê, porque você não sabe que eu fico aqui, mas eu sempre fico aqui.

Carla Gualgliardi: Por que você gosta daqui desse lugar?

Stela do Patrocínio: Porque quando eu vim pro Rio de Janeiro pro Teixeira, ela me botou aqui.

Carla Gualgliardi: O que que você tá vendo nessa parede?

Stela do Patrocínio: Tô vendo nada...tinta, pedra...

Carla Gualgliardi: Então por que você não quer sair lá fora pra ver outras coisas?

Stela do Patrocínio: Porque não me interessa, não tenho interesse nenhum, nem me preocupo.

Stela do Patrocínio: Não tem preocupação nenhuma.

Carla Gualgliardi: Você perdeu o gosto?

Stela do Patrocínio: Perdi o gosto, o prazer, o desejo, a vontade, o querer.

Carla Gualgliardi: Você não quer achar de novo?

Stela do Patrocínio: Não...

Carla Gualgliardi: Por quê?

Stela do Patrocínio: Porque eu sou imunda, podre, que tudo para mim é merda durinha à vontade, até ser contaminada e contaminada até ser merda pura. E é merda, fezes, excremento, bosta e cocô. Bicha, lombriga, verme, pus, ferida, vômito, escarro, porra, diarreia, disenteria, água de bosta e caganeira.

Carla Gualgliardi: O que que é isso?

Stela do Patrocínio: É porcaria e sujeira.

Carla Gualgliardi: E o outro lado da porcaria, o que que é?

Stela do Patrocínio: É sujeira.

Carla Gualgliardi: Não, o outro lado, o contrário da porcaria.

Stela do Patrocínio: É limpeza.

Carla Gualgliardi: Então, que tal? Que tal as coisas claras? A água, o cristal de rocha... O que que você acha?

Stela do Patrocínio: É melhor, 100% melhor. A limpeza é melhor do que a sujeira.

Carla Gualgliardi: Então vamos lá fora ver essas coisas lind...

Stela do Patrocínio: Não quero andar mais, não...Já andei lá de cima até aqui embaixo, já andei aqui embaixo tudinho.

Carla Gualgliardi: Não precisa andar, não...A gente anda até lá, depois lá você senta. A gente vai ficar sentadinho.

Stela do Patrocínio: Mas eu to falando muito, eu to falando demais. Eu não posso mais falar, porque eu não tenho mais voz. Não tenho mais o que falar.

Carla Gualgliardi: Enquanto a gente vai até lá, a gente descansa um pouquinho.

Stela do Patrocínio: Não quero ir, não.

Carla Gualgliardi: Eu estou com tanta saudade de vocês...

Stela do Patrocínio: Hoje é quarta-feira.

Carla Gualgliardi: Pois é, é o dia que eu tenho [incompreensível]...

Stela do Patrocínio: Eles não querem deixar mais eu passar pelo portão.

Stela do Patrocínio: Mas a gente não vai no portão, não. Só vai no galpão, ficar sentadinha ali no galpão.

Carla Gualgliardi: Ah, não quero ir, não.

Stela do Patrocínio: Você tá com frio?

Stela do Patrocínio: Num tô...tava fazendo muito frio, mas agora o frio já passou.

Carla Gualgliardi: Essa noite você sentiu frio?

Carla Gualgliardi: Senti.

Carla Gualgliardi: Tinha cobertor?

Stela do Patrocínio: Tinha.

Carla Gualgliardi: Você hoje tá tristonha...Não, não mexe. Não mexe.

Stela do Patrocínio: Porque eu não sei o que fazer da minha vida, por isso é que eu to triste. Fico vendo tudo em cima da minha cabeça, em cima do meu corpo. Toda hora me procurando, me procurando...e eu já carregada de relação sexual, já fodida, botando o mundo inteiro para gozar e sem gozo nenhum. Eu sei que você é uma olho! É uma espiã que faz espionagem. É um fiscal, é um vigia também. É uma criança prodígio, precoce, poderes, milagre, mistério. É uma cientista, já nasce rica e milionária!

Carla Gualgliardi: Quem falou isso pra você?

Stela do Patrocínio: Eu tô sabendo porque as aparências não se enganam.

Carla Gualgliardi: Mas você também sabe que eu gosto de você.

Stela do Patrocínio: Não acredito.

Carla Gualgliardi: Por quê?

Stela do Patrocínio: Porque eu sou feia, nojenta e horrorosa.

Carla Gualgliardi: Não é verdade. Você não é feia, não é nojenta e não é horrorosa. Você é bonita...bonita...

Stela do Patrocínio: Linda e bela é você, não sou eu.

Carla Gualgliardi: Você também é linda e bela! Você é bonita, poeta, filósofa...

Stela do Patrocínio: Quisera, queria...

Carla Gualgliardi: Tem uma luz linda, fala coisas lindas...E a gente se entende....A gente não se entende?

Stela do Patrocínio: Eu passo sempre muita fome, sinto sede, sono, frio, preguiça, e cansaço, porque eu to na matéria em forma humana e carnal, e a mente quando é o mesmo homem, é o mesmo criança, é o mesmo bicho, é o mesmo animal, é o mesmo espírito, a mesma alma. É o mesmo Deus, é a mesma Nossa Senhora, é o mesmo menino de Jesus no templo.

Carla Gualgliardi: Você quando sente sede, você bebe, aqui tem água. Quando sente fome, você come. Aqui tem comida...Quando sente sono, você dorme.

Stela do Patrocínio: Eu queria que você trouxesse para mim um maço de cigarro e uma caixa de fósforo.

Carla Gualgliardi: Pois é, mas hoje eu esqueci. Juro por Deus que eu me esqueci. No carro que eu me lembrei. Da próxima vez eu vou trazer, tá bom? Não vou esquecer, não.

Stela do Patrocínio: Vamos comigo lá na venda comprar uma Coca-Cola?

Carla Gualgliardi: Não posso sair daqui agora.... Você hoje tá triste, né, Stela?

Stela do Patrocínio: Eu sempre fui assim. Desde que eu me compreendo como gente eu sou assim. Que antes era um macaco, à vontade. Depois passei a ser um cavalo. Depois passei a ser um cachorro. Depois passei a ser uma serpente. Depois passei a ser um jacaré.

Carla Gualgliardi: O que você vai ficar fazendo sentada aí? No que que você tá pensando? Quando você fica sentada aqui olhando pra essa parece, no que que você pensa?

Stela do Patrocínio: Eu penso num... em Deus e Nossa Senhora. Em Adão e Eva no paraíso, os bichos, os animais. Sansão e Dalila. Vida de Cristo. Romeu e Julieta. Um estranho no paraíso.

Carla Gualgliardi: Quem são as pessoas que você gosta? Hum?

Stela do Patrocínio: Das crianças.

Carla Gualgliardi: Aqui tem crianças? Hein? Aonde?

Stela do Patrocínio: No mundo inteiro.

Carla Gualgliardi: Mas aqui tem?

Stela do Patrocínio: Tem no mundo inteiro!

Carla Gualgliardi: Onde é que você tá vendo criança aqui? E dos velhos você gosta?

Stela do Patrocínio: Gosto de todo mundo. Gosto de tudo que é bom. E você é direita, honesta e trabalhadeira. É limpinha, gosta de limpeza. E eu não sei quem fez você enxergar, cheirar, falar, cantar, pensar. Ter cabelo, ter pele, ter carne, ter ossos. Ter altura, ter largura, ter o interior, ter o exterior, ter o lado, o outro, a frente, o escuro [palavra de difícil compreensão], em cima, embaixo. Enxergar...Como é que você consegue enxergar e ouvir vozes...

Stela do Patrocínio: Mãe Denilza disse que sou escrava do tempo do cativo. Fui do tempo da tua bisavó, da tua avó, da tua mãe. Agora sou do teu tempo.

Carla Gualgliardi: Mas todo mundo é escravo do tempo, não é só você. Todos nós somos.

Carla Gualgliardi: Do tempo cativo?

Carla Gualgliardi: Do tempo. Do tempo qualquer. O que que é o tempo?

Stela do Patrocínio: O tempo é o gás, o ar, o espaço vazio.

Carla Gualgliardi: O tempo passa ou a gente que passa?

Stela do Patrocínio: A gente que passa. Boas festas, feliz aniversário pra você. Tudo de bom que você desejar, seja feliz.

Carla Gualgliardi: Eu vou fazer anos mesmo. Você adivinhou.

Stela do Patrocínio: Quando?

Carla Gualgliardi: Dia 12 de agosto.

Stela do Patrocínio: Esse mês?

Carla Gualgliardi: Mês que vem.

Stela do Patrocínio: Estamos em julho?

Stela do Patrocínio: Essa família que eu estou num ganho pagamento de um ordenado, não posso comprar um Guaraná, uma Coca-Cola, um maço de cigarro, uma caixa de fósforo, porque eu não ganho pagamento um ordenado de 500 milhões, 500 mil cruzeiros. Então, um dia eu saí e fui na festa, eu ganhei 500 mil cruzeiros e gastei 400 mil de ônibus, fiquei com 100 mil, gastei 100 mil de bolinhos.

Stela do Patrocínio: Todo dia ela vinha trazer bolinho e eu gastava 10 mil cruzeiros de dois bolinhos.

Carla Gualgliardi: Quem te deu esse dinheiro?

Stela do Patrocínio: Eu ganhei no carro.

Carla Gualgliardi: Mas quem te deu?

Stela do Patrocínio: Eu ganhei no carro! Eu viajei muito e a viagem que eu fiz eu gostei de viajar. Eu era viajante. Viajei no Rio de Janeiro, São Paulo, Petrópolis, Belo Horizonte, Minas Gerais, Engenho de Dentro, Sacra Família, Itaiandu...E..aqui no Teixeira eu já saí várias vezes. Fui à festa no Franco da Rocha, Lício Viana, Bloco Médico, Administração ver televisão, Cris, Campo, Escola. Eu não esperava vir para aquele Teixeira Brandão, porque eu tive dentro do trem elétrico, andei em nove vagões do trem elétrico, porque eu tive num trem que tinha restaurante, dormitório e banheiro. Primeiro veio o mundo dos vivos, depois o vida e da morte, depois dos mortos, depois dos bichos e dos animais, você fica à vontade como um bicho e como animal.

Carla Gualgliardi: Você tá agora em que mundo?

Stela do Patrocínio: To no mundo dos bichos e dos animais, dos dinossauros.

Carla Gualgliardi: Que bicho você é?

Stela do Patrocínio: Dinossauro.

Carla Gualgliardi: Você gosta de ser dinossauro?

Stela do Patrocínio: Gosto.

Stela do Patrocínio: E o que que ele faz?

Stela do Patrocínio: Não faz nada. Eu sou muito medrosa, cínica, covarde, sonsa e injusta.

Carla Gualgliardi: Por que você tá falando isso?

Stela do Patrocínio: Porque eu não sei fazer justiça, não sei como se faz justiça. E sou advogada de defesa e salvo a vida.

Carla Gualgliardi: Por que você é covarde?

Stela do Patrocínio: Porque eu não sei como se faz justiça. Não sei fazer justiça.

Carla Gualgliardi: Por que você é medrosa?

Stela do Patrocínio: Porque eu não tenho... não tenho coragem de enfrentar nada.

Carla Gualgliardi: O que você tem que enfrentar nessa vida?

Stela do Patrocínio: Eu tenho que enfrentar a violência, a brutalidade, a grosseria e a luta pelo pão de cada dia.

Carla Gualgliardi: Mas você enfrenta. Não enfrenta? Você gostaria de enfrentar de outra maneira?

Stela do Patrocínio: Não, porque eu enxergo o mundo, enxergo as pessoas que vivem no mundo, que procuram o mundo. Enxergo as pessoas que procuram a casa, e ela me disse que eu não precisava enxergar mais do que isso. Pra que que eu quero enxergar mais do que isso se eu já to enxergando muito e à vontade demais.

Eu aparelho armas e máquinas, bronze, chumbo, ferro, aço enigmático. Meios de transporte, ônibus, lotação, trem, avião, bicicleta e motocicleta. Eu trabalho de cabeça larga, maior do que a parede, do que a varanda, do que o prédio, do que o mundo familiar. Boto o mundo familiar todo dentro, subo da explosão, desço da explosão. Como correntezas de mais do que monstro eletrônico, elétricos e automáticos. Quando o sol penetra no dia, dá um dia de sol muito bonito, muito belo. Eu não queria me formar, não queria nascer, não queria tomar forma humana, carne humana e matéria humana. Não queria saber de viver, não queria saber da vida e não tive querer nem vontade para essas coisas, e até hoje eu não tenho querer nem vontade para essas coisas. Porque se eu morro, eles me ressuscitam, eles me ressuscitam. Eles passam muito tempo sem eu. De repente eles me formam novamente, porque ficam sentindo falta de saber onde é que eu estou e para onde é que eu fui.

Carla Gualgliardi: Nossa, amor. Tira isso daqui, pelo amor de Deus. O que é que é, tá com raiva?

(Conversa incompreensível)

Stela do Patrocínio: Eu já falei em excesso, em excesso, muito demais. Declarei, expliquei, esclareci tudo. Falei tudo o que tinha que falar. Não tenho mais assunto, mais conversa fiada. Eu falei tudo. Não tenho mais voz para cantar também, porque eu já cantei tudo o que tinha que cantar. Eu cresci, engordei, to forte, to mais forte que um... que um casal, que a família, que o exército, que o mundo, que a casa. Sou mais velha do que todos da família.

Carla Gualgliardi: Canta uma música para mim?

Stela do Patrocínio: Não. Tô cansada de tanto falar, não posso mais cantar.

Carla Gualgliardi: Então fala uma poesia.

Stela do Patrocínio: Também não. Não tenho mais lembrança de poesia, mais nenhuma.

Carla Gualgliardi: Faz uma poesia.

Stela do Patrocínio: Eu não tenho mais lembrança de poesia.

Carla Gualgliardi: Mas tudo o que você falou é poesia, Stela.

Stela do Patrocínio: É história que eu estou contando, anedota. É teu? Comprou? Quanto custou?

Carla Gualgliardi: 180 mil cruzados.

Stela do Patrocínio: Na loja de ferragem que você comprou?

Carla Gualgliardi: Não, lá nos Estados Unidos.

Stela do Patrocínio: Você é americano?

Carla Gualgliardi: Não, sou brasileira. Mas trouxeram para mim.

Stela do Patrocínio: Comprou nos Estados Unidos e trouxe pro Brasil, né?

Carla Gualgliardi: Sim, trouxe para o Brasil.

Stela do Patrocínio: Quebrou o óculos? Tá rachado. Está rachado aí no vidro? Eu sou seguida, acompanhada, imitada, "semelhada", tomada conta, fiscalizada, examinada, registrada. Tem esses que são iguazinhos a mim, tem esses que se veste, se calça igual a mim. As que são diferentes, da diferença entre nós. É tudo bom e nada presta.

Então você traz mesmo um cigarro e palito de fósforo, tá? Qual cigarro você vai trazer? De filtro. Hollywood. Se não tiver Hollywood é... Continental. Continental não é de filtro, não. Sexta-feira você vem?

Carla Gualgliardi: Só daqui a 15 dias.

Stela do Patrocínio: Hoje ela disse que tem cinema depois do almoço.

Carla Gualgliardi É?

Stela do Patrocínio: É. Ali no salão de visita, no salão de televisão. É. Clarice, Celeste, Meritempe, Luzadinha, Adelaide.

Carla Gualgliardi: O que é isso?

Stela do Patrocínio: É nome de pacientes que moravam aqui no Teixeira.

Carla Gualgliardi A minha irmã se chama Clarice.

Stela do Patrocínio: Um dia a Prici se veio aqui na portaria comigo e eu disse assim para a Prici: "Prici, você está precisando tomar um jeito porque você está ficando muito relaxada. Você relaxou esse ano demais!"

Carla Gualgliardi: Quem é Prici?

Stela do Patrocínio: Era uma paciente que morava aqui no Teixeira.

Carla Gualgliardi: Você gostava dela?

Stela do Patrocínio: Gostava, ela era muito boazinha. Teve gavetas de ferro, me botou dentro de todas as gavetas de ferro e mandou encaminhar e seguir viagem.

Carla Gualgliardi: E aí, você foi para onde?

Stela do Patrocínio: Pro mais longe possível.

Carla Gualgliardi: E onde você foi parar?

Stela do Patrocínio: Fui parar no mais longe possível.

Carla Gualgliardi: E aí, o que você fez nesse mais longe possível?

Stela do Patrocínio: Continuei seguindo pro mais longe possível.

Carla Gualgliardi: Chegou?

Stela do Patrocínio: Cheguei e voltei.

Carla Gualgliardi: Gostou desse lugar?

Stela do Patrocínio: Gostei.

Carla Gualgliardi: O que que tem lá

Stela do Patrocínio: Não tem nada demais.